



International Physical And Sport Education Federation
FIEP Bulletin On-line
ISSN-0256-6419 - Impresso
ISSN 2412-2688 - Eletrônico
www.fiepbulletin.net



SELF-PERCEPTION OF HEALTH AMONG VISITORS TO PUBLIC PARKS IN TERESINA

LUCAS SILVA FRANCO
LARA ISABELE DE ARAÚJO CARDOSO
DANILO RODRIGUES DE SOUSA
HELLEN MARIA DE SOUSA CARDOSO
PATRICIA UCHÔA LEITÃO REBOUÇAS
FRANCILENE BATISTA MADEIRA

Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil
lucas_franco@hotmail.com

Abstract

Introduction: Public parks have emerged as spaces that contribute to promoting health and well-being among visitors, positively influencing their self-perceived health. **Objective:** To assess the prevalence and factors associated with self-perceived health among visitors to public parks in Teresina, PI. **Methods:** This is a descriptive, cross-sectional study conducted with a sample of 102 adult visitors from two public parks in Teresina, Piauí. The online questionnaire for data collection included a question about self-perceived health: "How do you rate your health?" along with sociodemographic, behavioral, and health characteristics. Statistical analysis included descriptive measures of absolute and relative frequency and Pearson's chi-square test, with p-values <0.05 considered significant. **Results:** The prevalence of positive self-perceived health was 72.5% among park visitors. Most (53.9%) had no comorbidities, were physically active (64.7%), did not smoke (83.3%), and reported not using continuous medications (52.9%). Negative self-perceived health was higher among visitors with a greater number of comorbidities (p-value 0.018), those using continuous medications (p-value 0.011), and smokers (p-value 0.010). **Conclusion:** Factors related to health conditions were associated with visitors' individual health perception. Public parks can contribute to promoting a healthy lifestyle and overall well-being of the population.

Keywords: Green Spaces, Urban Parks, Health Promotion.

AUTOPERCEPCIÓN DE LA SALUD ENTRE LOS VISITANTES DE PARQUES PÚBLICOS DE TERESINA

Resumen

Introducción: Los parques públicos se han destacado como espacios que colaboran en la promoción de la salud y el bienestar de los visitantes, influyendo positivamente en su auto-percepción de salud. **Objetivo:** Verificar la prevalencia y los factores asociados a la auto-percepción de salud de los visitantes de parques públicos en la ciudad de Teresina, PI. **Métodos:** Se trata de un estudio descriptivo y transversal, realizado con una muestra de 102 visitantes adultos de dos parques públicos de la ciudad de Teresina, Piauí. El cuestionario en línea para la recolección de datos incluyó una pregunta sobre la auto-percepción de salud: "¿Cómo considera su salud?" y características sociodemográficas, comportamentales y de salud. El análisis estadístico incluyó medidas descriptivas de frecuencia absoluta y relativa y la prueba de Chi-cuadrado de Pearson, considerando significativos los valores de $p < 0,05$. **Resultados:** La prevalencia de autopercepción de salud positiva fue del 72,5% entre los visitantes de los parques. La mayoría (53,9%) no tenía ninguna comorbilidad, era físicamente activa (64,7%), no fumaba (83,3%) y no usaba medicamentos continuos (52,9%). La auto-percepción de salud negativa fue mayor entre los visitantes con un mayor número de comorbilidades (valor p 0,018), aquellos que usaban medicamentos continuos (valor p 0,011) y fumadores (valor p 0,010). **Conclusión:** Los factores relacionados con las condiciones de salud se asociaron con la percepción de salud individual de los

visitantes. Los parques públicos pueden contribuir a la promoción de un estilo de vida saludable y al bienestar general de la población.

Palabras clave: Espacios Verdes, Parques Urbanos, Promoción de la Salud

AUTOPERCEPTION DE LA SANTÉ PARMIS LES FRÉQUENTATEURS DES PARCS PUBLICS DE TERESINA

Abstrait

Introduction: Les parcs publics se sont révélés être des espaces contribuant à la promotion de la santé et du bien-être des visiteurs, influençant positivement leur auto-évaluation de la santé. **Objectif:** Vérifier la prévalence et les facteurs associés à l'auto-évaluation de la santé parmi les visiteurs de parcs publics dans la ville de Teresina, PI. **Méthodes:** Il s'agit d'une étude descriptive et transversale, réalisée avec un échantillon de 102 visiteurs adultes de deux parcs publics de la ville de Teresina, Piauí. Le questionnaire en ligne pour la collecte des données incluait une question sur l'auto-évaluation de la santé : « Comment évaluez-vous votre santé ? » ainsi que des caractéristiques sociodémographiques, comportementales et de santé. L'analyse statistique a inclus des mesures descriptives de fréquence absolue et relative et le test du chi-carré de Pearson, les valeurs de $p < 0,05$ étant considérées comme significatives. **Résultats:** La prévalence de l'auto-évaluation positive de la santé était de 72,5 % parmi les visiteurs des parcs. La majorité (53,9 %) n'avait aucune comorbidité, était physiquement active (64,7 %), ne fumait pas (83,3 %) et ne prenait pas de médicaments continus (52,9 %). L'auto-évaluation négative de la santé était plus élevée parmi les visiteurs ayant un plus grand nombre de comorbidités (valeur $p = 0,018$), ceux utilisant des médicaments continus (valeur $p = 0,011$) et les fumeurs (valeur $p = 0,010$). **Conclusion:** Les facteurs liés aux conditions de santé étaient associés à la perception individuelle de la santé des visiteurs. Les parcs publics peuvent contribuer à la promotion d'un mode de vie sain et au bien-être général de la population.

Mots-clés: Espaces Verts, Parcs Urbains, Promotion de la Santé.

AUTOPERCEÇÃO DE SAÚDE ENTRE FREQUENTADORES DE PARQUES PÚBLICO DE TERESINA

Resumo

Introdução: Os parques públicos têm se destacado como espaços que colaboram para a promoção da saúde e o bem-estar dos visitantes, influenciando positivamente sua autopercepção de saúde. **Objetivo:** Verificar a prevalência e os fatores associados a autopercepção de saúde de frequentadores de parques públicos da cidade de Teresina –PI. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e transversal, realizado com uma amostra de 102 frequentadores adultos de dois parques públicos da cidade de Teresina-Piauí. O questionário online para coleta de dados incluiu a pergunta sobre autopercepção de saúde: “Como você considera sua saúde?” e características sociodemográficas, comportamentais e de saúde. A análise estatística incluiu medidas descritivas de frequência absoluta e relativa e o teste Qui-quadrado de Pearson, sendo considerados significativos valores de p -valor $< 0,05$. **Resultados:** A prevalência de autopercepção de saúde positiva foi de 72,5% entre os frequentadores dos parques. A maioria (53,9%) não possuía nenhuma comorbidade, era fisicamente ativo (64,7%), não fumava (83,3%) e relatou não usar medicamentos contínuos (52,9%). A autopercepção de saúde negativa foi maior entre os frequentadores que possuíam maior número de comorbidades (p -valor 0,018), usavam medicamentos contínuos (p -valor 0,011) e tabagismo (p -valor 0,010). **Conclusão:** Fatores relacionados às condições de saúde associaram-se à percepção de saúde individual dos frequentadores. Os parques públicos podem contribuir para a promoção de um estilo de vida saudável e bem-estar geral da população.

Palavras-chave: Espaços Verdes, Parques Urbanos, Promoção da Saúde.

Introdução

A busca por uma vida saudável e equilibrada é uma preocupação crescente na sociedade contemporânea. Nesse contexto, os parques públicos têm se destacado como espaços que oferecem oportunidades valiosas para promover a saúde e o bem-estar da população (Lotte, 2023). Com uma combinação única de áreas verdes, estruturas de lazer e espaços abertos, os parques urbanos proporcionam um ambiente propício para Atividade Física (AF), interação social, contato com a natureza (Hino et al., 2019).

Os atuais referenciais teóricos de promoção da saúde preconizam a criação de espaços que favoreçam a escolha de comportamentos saudáveis (Madeira et al., 2018). E reforçam que é importante compreender a forma como as pessoas percebem sua própria saúde para identificar a influência desses espaços na melhoria das condições de saúde da população (Nazar et al., 2021; Góes & Bêribá, 2016). Isso porque a saúde é um fenômeno complexo e depende das condições econômicas e sociais em que estão inseridos os indivíduos (Madeira et al., 2018).

A percepção individual de saúde abrange aspectos subjetivos e objetivos e reflete o bem-estar físico, mental e social dos indivíduos e sua capacidade de desempenhar as atividades diárias e aproveitar a vida de maneira plena (Scherrer, 2020). O julgamento subjetivo pode ser afetado por experiências fisiológicas e a observação do comportamento de outros indivíduos e do próprio comportamento (Leal et al., 2020).

Estudos recentes têm evidenciado que as experiências de vida em ambientes naturais influenciam positivamente a autopercepção de saúde, haja vista que a vegetação torna o ambiente mais atrativo, dá a sensação de refúgio do cotidiano, alivia o estresse e estimula as pessoas à prática de AF (Hino et al., 2019; Arana et al., 2020). Dados sobre a frequência nos parques revelam um aumento de 10,2% em comparação ao período pré-pandemia (Florencio, 2022). Em geral, a procura de atividades de esporte e lazer foi o principal motivo de idas à parques públicos (Chaves, 2022).

O estudo de Felix et al. (2020) revelou que grande parte dos frequentadores de parques públicos são fisicamente ativos. Também mostrou que a oferta de espaços e equipamentos para a adoção de comportamentos ativos e a distância até os locais podem relacionar-se melhor com a acessibilidade e conseqüentemente com os níveis de AF de usuários e dos moradores próximos a esses locais e às praças.

A literatura ainda é escassa de estudos que investigam a autopercepção de saúde e os fatores associados na população dos frequentadores dos parques. Para compreender melhor o impacto das vivências nos espaços públicos na percepção de saúde é necessário analisar não apenas os elementos físicos e ambientais, mas também os fatores sociais, culturais e individuais que influenciam a forma como as pessoas vivenciam a experiência nos parques urbanos (Agrizzi et al., 2021). Nessa perspectiva, tais informações poderão subsidiar a elaboração de estratégias de promoção da saúde que sejam mais equânimes e possam aumentar a aderência da população pelo lazer e a prática da AF nesse local.

Diante o exposto, o objetivo desse estudo foi verificar a prevalência e os fatores associados a autopercepção de saúde de frequentadores de parques públicos da cidade de Teresina-PI.

Métodos

Realizou-se um estudo descritivo e de corte transversal com uma amostra de frequentadores adultos de dois parques públicos da cidade de Teresina. A escolha dos parques foi intencional, considerando o critério de maior acesso pela população. O Parque da Cidadania, fica situado na região Centro-Norte da capital, com uma área de cerca de 80 mil m² e o parque Nova Potytabana, situado na região Leste da cidade, tem uma área de 9 mil m² (Almeida & Costa, 2022).

Foram elegíveis para participar da pesquisa indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos, que estavam nos parques nos dias da coleta de dados. A amostra final foi composta por 102 frequentadores, selecionados aleatoriamente e que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa.

A coleta de dados ocorreu em maio de 2023, no momento que os frequentadores se encontravam no local para desenvolver suas atividades de lazer, incluindo a AF. Foram escolhidos os horários de maior fluxo de pessoas nos parques - período das 6h30min às 8h e 17h às 19h para realizar a coleta de dados. Durante a abordagem foram explicados os objetivos e o convite para participar do estudo. Os participantes que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, conforme previsto na legislação brasileira sobre a pesquisa com seres humanos.

Cada participante respondeu um questionário online, produzido no Google Formulário. O instrumento foi elaborado com base no questionário de um estudo sobre os frequentadores de parques urbanos da cidade de São Paulo (Rodrigues, 2019). O questionário continha 25 questões fechadas, com informações referentes às características sociodemográficas; percepção de saúde, frequência no parque; prática de AF e outros fatores como fumo, uso de medicamentos contínuos e número de comorbidades.

A percepção de saúde foi autoavaliada por meio da seguinte pergunta: “Como você avaliaria seu estado de saúde?”. As opções de resposta eram apresentadas em forma de escala Likert com as seguintes possibilidades de respostas: “excelente”, “muito boa”, “boa”, “regular” e “ruim”. Na análise dos dados as categorias excelente, muito boa e boa foram agrupadas e categorizadas em percepção “positiva” e às demais, em percepção “negativa” (Linard et al., 2019).

Na avaliação do tabagismo indagou-se aos se fumavam, não fumavam ou já fumaram cigarros. Em relação ao uso de medicação contínua foi perguntado se faziam uso de algum medicamento e a quantidade. As questões de saúde envolveram perguntas sobre as comorbidades cardiovasculares (hipertensão, aterosclerose, má-circulação); Diabetes Mellitus; Depressão; Respiratória; Degenerativas (câncer, catarata, esclerose, Parkinson e Alzheimer); Osteomusculares (tendinites, lombalgias, mialgias) e não possuir doenças crônicas.

Para avaliação da AF no lazer indagou-se sobre o tempo e duração das atividades realizadas nos parques. Na análise dos dados, a classificação da AF seguiu a proposta de um recente inquérito populacional, sendo considerado ativos os frequentadores que acumulavam 150 minutos ou mais de atividades por semana (Organização Mundial de Saúde [OMS], 2020).

A análise estatística foi realizada no Programa *R Project for Statistical Computing*, versão 3.5.0. Foram verificadas as frequências absolutas e relativas das variáveis qualitativas e média e desvio padrão das medidas quantitativas. Em seguida, utilizou-se o teste qui-quadrado e Exato de Fischer para verificar associações entre variáveis qualitativas. Considerou-se o nível de significância de $p \leq 0,05$ em todas as análises.

Resultados:

Participaram do estudo 102 frequentadores dos parques, com idade média de 44,7 ($\pm 14,7$) anos, a maioria do sexo feminino (71,6%), de raça/cor da pele parda (51,2%), com renda familiar média de 2 a 4 salários mínimos (40,2%). Os dados sociodemográficos mostram que houve diferença significativa entre os frequentadores dos parques em relação a faixa etária, sexo, renda familiar e o local de moradia (TABELA 1).

A tabela 1 também mostra que a maioria dos entrevistados tem autopercepção de saúde positiva (72,5%), é fisicamente ativo (64,7%), não fumam (83,3%), não usam medicamentos contínuos (52,9%) e não apresentam comorbidades (53,9%). Houve diferença significativa quando comparada a percepção de saúde e AF entre os frequentadores.

Tabela 1 - Características sociodemográficas e prevalência da autopercepção de saúde, atividade física, tabagismo e uso de medicação contínua de frequentadores de parques urbanos, Teresina-PI - 2023

Variáveis	Total	Parque da Cidadania	Parque Potyabana	P=valor
	n(%)	n(%)	n(%)	
Faixa etária				
18 - 20	5 (4,9%)	0 (0%)	5 (100%)	0,000
22 – 59	78 (76,5%)	55 (70,5%)	23 (29,5%)	
60 ou mais	19 (18,6%)	6 (31,6%)	13 (68,4%)	
Sexo				
Masculino	29 (28,4%)	23 (79,3%)	6 (20,7%)	0,011
Feminino	73 (71,6%)	38 (52,0%)	35 (48,0%)	
Raça/cor da pele				
Branca	30 (29,4%)	20 (66,7%)	10 (33,3%)	0,104
Preta	27 (26,5%)	19 (70,4%)	8 (29,6%)	
Parda	43 (42,2%)	22 (51,2%)	21 (48,8%)	
Outras	2 (1,9%)	0 (0%)	2 (100%)	
Renda				
Até 2 SM*	23 (22,5%)	8 (34,8%)	15 (65,2%)	0,013
2 a 4 SM*	41 (40,2%)	23 (56,1%)	18 (43,9%)	
4 a 10 SM*	29 (28,4%)	22 (75,9%)	7 (24,1%)	
10 a 20 SM*	7 (6,9%)	6 (85,7%)	1 (14,3%)	
+ 20 SM*	2 (2%)	2 (100%)	0 (0%)	
Local de Moradia				

Norte	27	23 (85,2%)	4 (14,8%)	
Sul	36	9 (25%)	27 (75%)	0,000
Leste	27	20 (74%)	7 (26%)	
Sudeste	12	9 (75%)	3 (25%)	
Percepção de saúde				
Positiva	74 (72,5%)	49 (80,3%)	25 (61%)	0,032
Negativa	28 (27,5%)	25 (19,7%)	16 (39%)	
Atividade Física				
Sedentário	36 (35,3%)	13 (36,1%)	23 (63,9%)	0,000
Ativo	66 (64,7%)	48 (72,73%)	18 (27,7%)	
Tabagismo				
Sim	2 (2%)	1 (50%)	1 (50%)	
Não	85 (83,3%)	53 (62,3%)	32 (37,7%)	0,500
Fumava	15 (14,7%)	7 (46,7%)	8 (53,3%)	
Uso de medicação contínua				
Não faz uso	54 (52,9%)	33 (61,1%)	21 (38,9%)	0,232
1 a 2 medicações	37 (36,3%)	24 (64,9%)	13 (35,1%)	
3 a 4 medicações	9 (8,8%)	4 (44,4%)	5 (55,6%)	
5 ou mais medicações	2 (2%)	-	2 (100%)	
Possui comorbidades				
Não	55 (53,9%)	38 (69%)	17 (31%)	
1 comorbidade	31 (30,4%)	17 (54,8%)	14 (45,2%)	0,062
2 comorbidades	15 (14,7%)	5 (33,3%)	10 (66,7%)	
3 ou mais	1 (1%)	1 (100%)	-	

*SM – Salários Mínimo

Os dados da tabela 2 mostram que houve associação estatisticamente significativa quando comparada a autopercepção de saúde com o uso de medicação contínua, a presença de comorbidades e tabagismo. É possível observar que a autopercepção negativa de saúde foi mais frequente entre aqueles que fazem uso contínuo mais medicamentos e relataram possuir mais comorbidades.

Tabela 2 - Associação da autopercepção de saúde com as características sociodemográficas, comportamentais, uso de medicamentos e tabagismo de frequentadores de parques urbanos, Teresina-PI – 2023.

Variáveis	Percepção de saúde				P-valor
	Positiva		Negativa		
	n	%	n	%	
Faixa etária					
18 - 20	3	60	2	40	0,710
22 – 59	58	74,4	20	25,6	
60 ou mais	13	68,4	6	31,6	
Sexo					
Masculino	21	72,4	8	27,6	0,985
Feminino	53	72,6	20	27,4	
Raça/cor da pele					
Branca	20	66,7	10	33,3	0,087
Preta	21	77,8	6	22,2	
Parda	33	76,7	10	23,3	
Outras	2	100	-	-	
Renda					
Até 2 SM*	17	73,9	6	26,1	0,877
2 a 4 SM*	29	70,7	12	29,3	
4 a 10 SM*	21	72,4	8	27,6	
10 a 20 SM*	6	85,7	1	14,3	
+ 20 SM*	1	50	1	50	
Uso de medicação contínua					
Não faz uso	44	81,5	10	18,5	0,011
1 a 2 medicações	26	70,3	11	29,7	
3 a 4 medicações	4	44,4	5	55,6	
5 ou mais medicações	-	-	2	100	
Possui comorbidades					
Não	45	81,8	10	18,2	0,018
1 comorbidade	22	71	9	29	
2 comorbidades	7	46,7	8	53,3	
3 ou mais comorbidades	-	-	1	100	
Nível de AF					
Sedentário	27	75	9	25	0,682
Ativo	47	71,2	19	28,8	
Tabagismo					
Sim	-	-	2	100	0,010
Não	66	77,6	19	22,4	
Fumava	8	53,3	7	46,7	

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Discussão

Os principais dados do estudo mostram que a maioria (72,5%) dos frequentadores dos parques Nova Potytabana e Cidadania tem percepção positiva sobre sua saúde. Foram significativas as associações entre a autopercepção de saúde, o maior número de comorbidades, o uso de medicamentos contínuos e o tabagismo. Os dados recentes de um inquérito populacional que foi realizado com uma amostra de brasileiros de todas as capitais, revelou que 96,1% dos entrevistados de Teresina tinham percepção positiva de sua saúde (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico [VIGITEL], 2022). A diferença entre as prevalências pode ser explicada pelo fato da amostra desse estudo não contemplar parques de todas as zonas da cidade.

Doring et al., (2022) realizaram um estudo com 218 moradores de uma cidade do Sul do Brasil e observaram que 76,6% dos participantes que reportaram o uso de parques públicos percebiam sua saúde de forma positiva, corroborando os dados desse estudo. Pierone et al. (2016) afirmam que para promover a percepção de saúde positiva entre os frequentadores de parques públicos, é essencial investir em infraestrutura adequada, manutenção dos espaços verdes, criação de programas de AF e estímulo à interação social.

Ao explorar a relação entre a presença de comorbidades e autopercepção de saúde observou-se que quanto maior o número de doenças do grupo, maior foi a prevalência de autopercepção negativa de saúde. Corroborando com esse resultado, em um estudo de inquérito nacional com 12.324 indivíduos que investigou a associação entre autoavaliação de saúde e fatores sociodemográficos, hábitos de vida e morbidade na população brasileira, os resultados indicaram que a presença de doenças como hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares, estavam associadas a uma pior percepção da saúde (Pavão, Werneck & Campos, 2013).

Melo et al. (2019) realizaram um estudo sobre a prevalência de doenças, condições econômicas, demográficas e comportamentais de 631 adultos de uma área urbana de Recife, e os resultados evidenciaram que as pessoas que referiram estado de saúde ruim foram aquelas com maior prevalência de comorbidades. Ainda em relação entre o estado de doença e a sua prevalência em frequentadores de espaços públicos de lazer e esporte um estudo que determinou o perfil de 206 praticantes de AF sem orientação em praças esportivas de São Luís – MA, apontou resultados semelhantes a este estudo, onde mais da metade alegou não ter nenhum problema de saúde (51%) (Pinheiro et al., 2017).

Este estudo também demonstrou que os frequentadores que relataram maior uso de medicação contínua percebem de maneira mais negativa a sua saúde. Os achados da pesquisa de Silveira, Dalastra e Pagotto (2014) apontaram associação significativa entre o uso de múltiplos medicamentos e a autopercepção negativa de saúde, independentemente da presença de doenças crônicas.

A Polifarmácia, termo usado para referir a população que faz uso de quatro ou mais medicamentos concomitantemente (Ferraz, 2022), é uma prática cada vez mais comum, especialmente aos portadores de alguma comorbidade. O uso associado de fármacos, conforme prescrição médica, pode reduzir danos, aumentar a longevidade, curar determinadas patologias e melhorar a qualidade de vida. Em contrapartida, essa prática, se realizada de modo inadequado e sem acompanhamento de profissional de saúde, pode resultar em reações adversas graves, interações medicamentosas, falta de adesão ao tratamento e agravamento das doenças pré-existentes (Cesarin, 2021).

Outro dado referente às associações significativas mostra que autopercepção negativa da saúde foi mais frequente entre os frequentadores dos parques que referiram fazer uso de cigarro. O fumo está associado ao desenvolvimento de uma série de doenças respiratórias, cardiovasculares e neoplásicas (Almeida, Silva & Pachú, 2021). Estima-se que a mortalidade geral seja duas vezes maior nos fumantes se comparado aos não-fumantes (Guckert, Zimmermann & Meurer, 2021). De acordo com os dados da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL, 2022), 6,4% da população de Teresina é fumante, sendo a maioria homens (12,1%) do que as mulheres (1,6%).

O estudo de Oliveira et al. (2019) que teve como objetivo descrever indicadores antropométricos, hábitos de vida e AF realizada em parques ecológicos sem orientação, revelou que a maioria dos frequentadores são mulheres (60,4%), na faixa etária entre 30 e 59 anos e cerca de 70% frequentam os parques há mais de um ano. A pesquisa com 265 frequentadores do parque Minhocão, situado na cidade de São Paulo, apresentou resultados do perfil sociodemográficos semelhantes a este estudo, onde a maioria da amostra foi formada por adultos com a faixa etária de 18 a 59 anos (81,9%), principalmente com nível de escolaridade superior (46%) e da classe econômica C (46,8%) (Nogueira et al., 2022).

Nesta pesquisa, notou-se também que apesar das variáveis como sexo, renda familiar, raça/cor, não apresentaram diferença significativa mesmo assim foram consideradas relevantes, podendo apresentar resultados diferentes em relação ao uso dos parques e prática de atividade física e a autopercepção de saúde. Aspectos como as variáveis sociodemográficas, características e qualidade de espaços públicos de lazer devem ser mais investigados em países em desenvolvimento, incluindo o Brasil, para que futuras intervenções possam favorecer a utilização destes locais pela comunidade (Arana et al, 2020).

Com relação a prevalência de AF no lazer os dados revelaram que 64,7% dos frequentadores são fisicamente ativos, no entanto, os dados não apresentaram associação com a percepção de saúde. Em contrapartida os dados da pesquisa de base populacional que monitora a frequência de fatores de risco para DCNT em todas as capitais do Brasil, mostrou prevalência de 39,3% para AF em Teresina, capital do Piauí (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico [VIGITEL], 2022).

Os achados da pesquisa sugerem que a população que frequenta o parque é fisicamente ativa. Este resultado corrobora com um outro estudo de acompanhamento observacional e analítico de base populacional realizado entre os anos de 2014-2019 com os moradores do entorno de uma praça com 395

indivíduos onde identificou que a construção de parques e praças desempenham um papel fundamental para facilitar prática da AF (Felix, 2020).

A prática regular de AF entre frequentadores de parques públicos pode contribuir para a prevenção e o controle das DCNT e melhorar a sua percepção de saúde (Lima et al., 2013). Em um estudo de Pavão, Werneck e Campos (2013), os pesquisadores examinaram a associação entre AF e percepção de saúde em uma amostra representativa de adultos. Os resultados indicaram que os adultos que se engajaram em níveis mais elevados de AF apresentaram uma percepção de saúde melhorada em comparação aos menos ativos.

Um estudo de meta-análise mostrou que cinco minutos de atividade física em áreas naturais, é capaz de proporcionar melhorias à saúde mental (humor e autoestima) das pessoas (Doring et al, 2021). É fundamental destacar que a distribuição das áreas verdes deve servir a toda população, incluindo todas as classes sociais, o que ajudaria na promoção da qualidade de vida dos seus habitantes (Cezar, 2020).

Conclusão

A maioria dos frequentadores dos parques Nova Potycabana e Ambiental da Cidadania tem uma percepção de saúde positiva. Além disso, há indicativos de que o uso de medicação contínua, presença de comorbidades e uso de cigarro influenciam negativamente na autopercepção de saúde dos frequentadores de parques públicos analisados. A maioria dos frequentadores são adultos, do sexo feminino, com renda familiar de dois a quatro salários mínimos, que moram nas imediações do parque e são ativos fisicamente.

Dentre as limitações do presente estudo destaca-se o fato da pesquisa não contemplar frequentadores de parques de todas as zonas de Teresina e assim, não permitir inferências para a população de frequentadores de todos os parques de Teresina. Outro aspecto refere-se ao delineamento do estudo, que por ser transversal, não permite afirmações de relação de causa e efeito.

Conclui-se que os parques são espaços urbanos que influenciam positivamente a saúde das pessoas. E o fato de serem usados para a prática de AF sugere que os gestores devem investir ainda mais em estratégias de lazer e campanhas educativas que aumente a frequência das populações de todas as faixas etárias nos parques públicos da cidade. E na medida do possível, com intervenções que incluam orientações para o aperfeiçoamento dessa prática e não apenas o incentivo a sua execução.

Referências

Agrizzi, P., et al. (2021). Fatores associados ao conhecimento de locais públicos de esporte e lazer nas capitais brasileiras. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, 26, 1-8.

Almeida, A. R. B. de., & Costa, A. A. F. (2022). **Livro-guia parques urbanos e espaços verdes de Teresina-PI**. EDUESPI.

Almeida, T. A. de., Silva, A. C. L. da., & Pachú, C. O. (2021). Aspectos biopsicossociais relacionados ao consumo de tabaco entre universitários: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, 10(7), e11210716250-e11210716250.

- Arana, A. R. A., et al. (2020). Atividade física e ambiente: a influência dos parques verdes urbanos na saúde. In **Educação Física e Ciências do Esporte: Uma Abordagem Interdisciplinar** (Vol. 1, pp. 139-160).
- Cezar, M. V., et al. (2020). **Perfil dos frequentadores das academias ao ar livre de municípios da região central do RS** [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Maria].
- Chaves, T. A. de B. (2022). **Emoções em tempos de pandemia: o papel dos espaços públicos verdes na restauração do bem-estar** [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pernambuco].
- de Araujo Rodrigues, R. M. (2019). **Atividade física de lazer nos parques urbanos públicos na cidade de São Paulo**. [Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo].
- Doring, I. R., et al. (2021). Utilização de um parque público para atividade física: estudo prospectivo em uma cidade de pequeno porte do Sul do Brasil. **Saúde e Pesquisa**, e8334-e8334.
- Felix, R. M., et al. (2020). **Mudança de comportamento e espaços de lazer para a prática de atividade física** [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Maria].
- Ferraz, C. C. (2022). **Riscos da polifarmácia no idoso: uma revisão de literatura** [Trabalho de Conclusão de Curso, Centro Universitário dos Guararapes].
- Florencio, B. O. G., et al. (2022). **Análise comparativa do impacto da pandemia do COVID-19 na valoração de parques urbanos na cidade do Recife** [Trabalho de Conclusão de Curso, Instituto Federal de Pernambuco].
- Góes, C. G. S., & Bêribá, L. M. S. (2016). Perfil clínico/sociodemográfico, autopercepção da qualidade de vida e prontidão para atividade física de frequentadores de uma Academia Parque-Bahia. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, 3(5).
- Guckert, E. C., Zimmermann, C., & Meurer, M. I. (2021). Nível de conhecimento de estudantes do curso de graduação em Odontologia sobre cigarros eletrônicos. **Revista da ABENO**, 21(1), 1099-1099.
- Hino, A. A. F., et al. (2019). Acessibilidade a espaços públicos de lazer e atividade física em adultos de Curitiba, Paraná, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, 35, e00020719.
- Leal, R. C., et al. (2020). Percepção de saúde e comorbidades do idoso: perspectivas para o cuidado de enfermagem. **Brazilian Journal of Development**, 6(7), 53994-54004.
- Lima, A. V., et al. (2013). Distância percebida até as instalações de lazer e sua associação com a prática de atividade física e de exercícios em adolescentes de Curitiba, Paraná, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, 29, 1507-1521.
- Linard, J. G., et al. (2019). Associação entre estilo de vida e percepção de saúde em estudantes universitários. **Journal of Health & Biological Sciences**, 7(4), 374-381.
- Lotte, W. R. (2023). **Avaliação setorial da qualidade de vida em Toledo - PR: Uma análise a partir da percepção da população em 2023** (Dissertação de mestrado). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, PR.
- Madeira, F. B., et al. (2018). Estilos de vida, habitus e promoção da saúde: algumas aproximações. **Saúde e Sociedade**, 27, 106-115.
- Ministério da Saúde. (2022). **Vigitel Brasil 2021: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico: Estimativas Sobre Frequência e Distribuição Sociodemográfica de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas**.

Nazar, F., et al. (2021). Autopercepção de saúde e qualidade de vida em idosas praticantes de atividade física. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, 26(276).

Nogueira, R. H. A., et al. (2022). Características de frequentadores do Parque Minhocão-SP. **Journal of Physical Education**, 33, e3314.

Oliveira Fontela, T., & Poppe, J. L. (2019). Promoção da Saúde em Municípios Interioranos: Caracterização da População Praticante de Atividades Físicas em Espaços Públicos. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, 7(14).

Organização Mundial de Saúde [OMS] (2020). **DIRETRIZES DA OMS PARA ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO**.

Pavão, A. L. B., Werneck, G. L., & Campos, M. R. (2013). Autoavaliação do estado de saúde e a associação com fatores sociodemográficos, hábitos de vida e morbidade na população: um inquérito nacional. **Cadernos de Saúde Pública**, 29(4), 723-734.

Pierone, J. M., et al. (2016). Qualidade de vida de usuários de parques públicos. **Boletim de Psicologia**, 66(144), 99-112.

Pinheiro, C. E. L., et al. (2017). Perfil dos praticantes de atividade física sem orientação em praças esportivas de São Luís-MA. **RBONE - Revista Brasileira De Obesidade, Nutrição E Emagrecimento**, 11(68), 710-716.

Scherrer, M. A. S. (2020). **As Representações Sociais de Trabalhadores de Indústrias Multinacionais quanto a Qualidade de Vida/Trabalho** (Doctoral dissertation, Dissertação de mestrado, Universidade de Taubaté, Taubaté, São Paulo).

Silveira, E. A., Dalastra, L., & Pagotto, V. (2014). Polifarmácia, doenças crônicas e marcadores nutricionais em idosos. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 17, 818-829.